

Transcrição da entrevista:

Informante: nº2

Célula: 1

Data da gravação: Julho de 2009

Geração: 1ª

Idade: 56 **Sexo:** Masculino

Tempo de gravação: 31.00 minutos

INQ Como é que surgiu a decisão de ter emigrado para o estrangeiro?

INF2 Portanto eu era... Bom, sabe, éramos uma família pobre, não é? E... Portanto eu trabalhava com os meus pais, trabalhávamos duro. Comecei a traba-, eu comecei a trabalhar numa fábrica aos onze anos. E portanto (...) eu saía da fábrica e fazíamos então os trabalhos de casa, das terras, de tudo, era um trabalho muito duro. E portanto... Depois a gente via, e ouvia falar, víamos os vizinhos e tudo que vinham para o estrangeiro e tudo, que melhoravam a vida... tinham outra, outro nível de vida, tinham... Podiam ter... Pronto. E eu então, depois, tive essa ambição também. Mas o meu pai não me queria deixar vir, eu era novo, era menor e... Portanto, e o meu pai sempre me fez frente, dizia que não... Para já disse que não, nem me dava dinheiro e eu (...) eu desenrasco o dinheiro para ir, não preciso que você me dê e desenrasquei pronto. Depois... Só no último dia é que eu lhe disse que vinha porque ele pensou sempre que eu não conseguia desenrascar. E, então, eu desenrasquei-me, vim e éramos, portanto éramos, éramos dois colegas, que éramos da mesma idade, esse meu colega tinha outros problemas familiares que o pai dele tinha morrido e, a mãe portanto era viúva e portanto também tinham problemas e tudo e ele estava nas mesmas condições (...) e eu era, éramos dois, éramos como irmãos. Então nós os dois {a} dissemos, vamos, arranjámos nessa altura havia passadores, não sei se sabe como é que era isso, as pessoas passavam e então {a} falámos com essa pessoa e disse assim «Não há problemas». E foi assim, viemos. Depois a... Passámos, portanto... A fronteira portuguesa passámo-la a pé. {a} Portanto a... Como eu lhe digo, portanto eu e mais o colega pensámos em vir. Encontrámos o passador, o passador {euh} pronto foi de acordo, marcámos o dia e arrancámos. Portanto viemos de táxi até perto da fronteira, a fronteira portuguesa... Atravessámos portanto o, a pé, passámos a fronteira a pé. Chegámos do outro lado apanhámos o comboio, o, o passador tirou um, já tinha bilhetes, para virmos, até Hendaya. Chegámos a Hendaya... Eu e esse meu colega nós éramos mais, eram outros, eram maiores, esses tinham os, tinham as cédulas, nessa altura os nossos papéis era a cédula, esses eram maiores não tiveram problemas, portanto, nós chegámos a Hendaya e tinha que se passar por um túnel para apanhar a linha do outro lado, e era aí que nós éramos controlados. E, o passador aquilo... Naquela altura que a gente passou... Dantes passava-se sem problemas até com um, com cédulas de outros, mas naquele dia, a polícia, ou que nos encontrasse novos ainda, desconfiou da gente. Quando nós fomos para apanhar as cédulas, nós levámos as cédulas, mas eu tão pouco vi quem era a cédula e como é se chamava, nem quem era, não, para o passador não disse nada. Eu, então, levava uma cédula de outro, de uma pessoa adulta já quê, que tinha mais, mais idade que eu, que eu não sabia como é que se

chamava, nem como é que se chamava o pai, a polícia quando pega no coiso, «como é que se chama o, o seu pai?», eu disse a verdade. O passador não tinha dito nada, portanto enviaram-nos para trás, a mim e ao meu colega. Mas esse meu colega tinha vindo sem dizer nada à mãe e a mãe... Mas estava... Portanto... Se ele... Ele dizia que a mãe que o matava, se ele apare[cesse]... Se ele... Vínhamos para trás outra vez (...) para casa, a mãe dava-lhe um... Portanto ele tinha um medo da mãe, ele dizia que se matava dizia que sei lá o quê... Quando nós vínhamos a vir para trás, num comboio que nos enviaram para trás, com um polícia que nos trazia, portanto para trás, viu-nos, viu[-nos], viu-nos a chorar e perguntou-nos, porque é que vínhamos a chorar e depois a gente dissemos, «portanto fomos apanhados e queríamos ir para França (...) para trás...» E ele, então, disse, «olhe, vocês querem passar?». Então o polícia, esse polícia, ensinou-nos como é que a gente havíamos de fazer. Esperámos até ao, até ao outro dia de manhã, eram seis da manhã, ficámos lá numa estação, ficámos na última carruagem e, e foi a polícia que nos ensinou (...) na última carruagem e depois já passámos por baixo do túnel, atravessámos a linha directo. E pronto e foi assim, eu fui à frente, eu (...) logo o polícia {a} espanhol, mas eu já o compreendia... Quando ele me disse aquilo... Fomos... Ao outro dia o passador estava do outro lado, à nossa espera a ver se a gente conseguia apanhar uma maneira de... Encontrámo-nos ao outro dia, mas cheios de fome, porque eu por acaso nunca tinha comido queijo da *vache qui rit*, e depois esse passador, foi uma das primeiras coisas que ele fez uma *casse-croûte* de queijo da *vache qui rit*. Mas de noite quando nós estivemos lá na estação, à espera da, das seis horas da manhã... Eu tinha o meu bilhete do comboio aqui assim no bolso [gestos], e roubaram-me depois o bilhete, eu fiquei sem bilhete. Depois tive que vir de Hendaya até *Austerlitz* sem bilhete. Depois o passador queria tirar um bilhete e depois eu disse «*bon va*, não vale a pena tirares bilhete, eu vou ensaiar de passar». Quando via o revisor, eu via-o acolá a passar na, na carruagem, passava para a outra carruagem, enfiava-me no quarto de banho. Quando ele passava, (...) enfiava-me. Portanto, vim até *Austerlitz*, chegámos a *Austerlitz*... Nessa altura a gare de *Austerlitz*... Havia um bilhete de estação para irmos, quando íamos buscar alguém à estação tinha-se de se tirar um bilhete, hoje não é assim, mas naquele tempo era assim. É um bilhete de gare. Então, o passador saiu para fora, tirou o bilhete de gare, voltou a entrar para dentro, deu-me o bilhete de gare a mim, eu saí para fora mais ele, pronto. E depois trouxe-me aqui a *Villennes* nessa altura, a casa dum, do meu irmão, deste, deste que está aqui hoje, que está no Brasil, era ele que estava ali e trouxe-me ali a casa do meu irmão e o meu colega foi para o Luxemburgo. Foi assim depois, arranjei trabalho logo de caminho também, foi o meu irmão, esse meu irmão (...)

INQ Era isso que eu lhe ia perguntar, se foi complicado arranjar trabalho e se teve apoio por parte de algum emigrante ou de algum francês...

INF2 Não, não, portanto foi o meu irmão, foi, levou-me logo lá a um antigo patrão dele, também gostava muito dele, depois deu-me logo trabalho. Trabalhei lá três meses a fazer pa[péis]... Fiz papéis porque ganhava muito pouco, nessa altura portanto era uma, uma bagatela e, e depois ao fim de três meses... Portanto um gajo tinha que comer desse dinheiro, não é, e a coisa não... Portanto não havia muita economia nessa altura da... Era quase para comer... Depois, eu gostava da bola, jogava à bola, e um dia fui com um colega para *Poissy*, um colega que trabalhava lá numa fábrica, nessa fábrica para onde eu fui, e depois eu comecei a jogar à bola lá com eles, então o chefe disse-me se eu não queria ir jogar a bola com eles e até ir trabalhar lá para a fábrica. Eu disse que sim, pronto. Ele arranjou-me então lá trabalho, eu

logo... Portanto, pedi a conta logo onde estava. Primeiro pedi-lhe aumento, eles, primeiro, não queriam dar, mas depois já me queriam dar. Depois então eu disse para me dar a conta, que nem era eu que falava, pus uma pessoa a, uma pessoa a... Português, a dizer-lhe, e depois quando eu disse que me vinha embora já me queriam dar aumento. E eu como já sabia que os outros tinham-me dito quanto é que eu ia tirar, eu queria, era, vir-me embora, portanto vim para ali, tirava tanto ali em quinze dias como no outro lado num mês. E pronto, foi assim.

INQ Gostava que me falasse um pouco do seu trabalho, em que é que consiste, o que é que faz no seu trabalho.

INF2 Actualmente?

INQ Sim.

INF2 Trabalhei vinte anos, portanto era, era a fazer cabo eléctrico, era a vulcanização de cabo eléctrico. Portanto cabos de alta tensão, toda a qualidade de cabos, portanto cabos eléctricos. Foi aí que eu tive a, a minha maior... Portanto comecei em novo não é, como tinha, tinha dezassete anos, dezoito, nessa altura foi (...) dezoito. Portanto, trabalhei vinte e tal anos, foi uma grande experiência. Depois eles mudaram, depois mudei de... Portanto de, de, de, de, de... Completamente portanto... Passei, fui para uma outra fábrica, passei a coisa de *pontier* e de (...), portanto condutor *d'engins* (...) não sei como é que se chama em português...

INQ Como é que disse?

INF2 Aqui é condutor *d'engins* {a}

INQ Condutor de máquinas.

INF2 De máquinas, máquinas, bom, portanto mas eu é... Portanto é, é, é um, é pontes, em português é, é, é... Portanto aquilo é uma ponte, ponte que "*rola*" [roule] sobre "*ralhas*" [rails] sabe? Portanto é, é uma, a minha coisa é essa. Portanto cargas. Portanto... Descarrego, carrego barcos, descarrego {a}, carrego *camions*, *wagons* {a}. Peso por exemplo trinta toneladas, e carrego um *camion* de uma vez (...).

INQ Isso era aqui na zona, não?

INF2 Sim, sim, *Porcheville*, é *Porcheville* agora é (...).

INQ Como disse dos barcos, não era?

INF2 Pois, eu trabalhei em duas, portanto... Tra[balhei] Portanto esta é num porto mesmo. Descarrego muitos barcos portugueses de papel, papel, papel... Aqueles fardos de... É às oi-, oito toneladas de cada vez {euh} Descarrego ali barcos para ir para Portugal. Ainda ontem carreguei um barco russo!

INQ E as relações com os colegas no trabalho como é que foram?

INF2 Pois é... Portanto há, há de tudo, há bom e há mau, bom mas uma pessoa há sempre um... Não, nunca tive grandes problemas não é? Encontra-se do bom, encontra-se do mau,

pois uma pessoa tem que fazer a... Não se vai matar uma pessoa porque ela tem, temos de chegar a um acordo.

INQ E o relacionamento com os franceses ao longo destes anos todos foi sempre pacífico ou não?

INF2 Sim, sim, tive sempre, tive sempre bom... Tenho grandes amigos franceses, atenção! Tenho. Tive, tive sempre... Eu por acaso até tive... Mesmo... Já na outra fábrica, franceses, que eles até faziam um esforço por vezes para me, para compreender e, e, e ajudavam muito, ajudavam muito. Franceses... Tive sempre uma boa... {a} Nunca hou-, há sempre aquele[la], uma coisinha, há sempre um que é mais coisinha assim, mas... Na geral, isso é, há sempre um estúpido como na nossa língua é igual, há um... Há, há um estúpido sempre que sempre larga um, não é? Mas eu não, foi sempre positivo, foi sempre...

INQ E com os outros emigrantes?

INF2 Também, também. Portanto uma pessoa... Não, nunca tive problemas, nunca tive problemas portanto... Há educação, não é? Uma pessoa tem que haver educação de parte a parte não é? E... Portanto sou e sou... Portanto e sobretudo que eu sou uma pessoa muito exigente. Se eu respeito uma pessoa e a pessoa não me respeita a mim {a} Eu exijo a, exijo a educação. Pronto e a...

INQ Do que conhece de França e de Portugal, que país é que lhe oferece melhores condições de vida?

INF2 Ah, a França, a França a... Portanto hoje, por vezes quando estou sozinho a pensar, a gente tem aquela coisa de falar pátria, pátria assim, por exemplo eu fui fazer a tropa a Portugal, fui fazer a guerra, fui a Angola, tudo, depois às vezes, a... Portanto quando falamos em pátria (...) Afinal de contas qual foi a minha pátria? E por vezes {euh} uma pessoa quando vai a Portugal, quando se encontra lá para resolver certas coisas lá, só de si encontra dificuldades, só, é sempre pro[blemas], só tem, metem problemas em tudo, só estão, só estão bem... {euh} Portanto há um, há um... A nível “*bureaucrático*” [bureaucratique] em Portugal, é... Não é fraco, é fraquíssimo, fraquíssimo, fraquíssimo, fraquíssimo. Não tem, não tem nada... Você quer uma coisa qualquer, tem de (...) tudo a pagar, tudo... Para passar, para fazerem aquilo os gajos enrodilham, enrodilham e você tem que (...) dar gorjetas, tudo... Não tem, não tem nada a ver com aqui, hein! O que em Portugal a gente farta-se de andar atrás de um e de outro para fazer, aqui você chega lá e faz (...). Não tem nada a ver, esse ponto é o, é o, o dia e a noite. Não tem nada a ver uma coisa com a outra.

INQ Acredita que a vida dos seus filhos é hoje em dia melhor do que seria se não tivesse vindo para França?

INF2 Ah pois isso é, é mais que certo, isso é mais que certo, pois isso é, isso é, isso é, isso é, isso é uma, uma certeza!

INQ E porquê?

INF2 Porque eu se estivesse em Portugal nunca, nunca tinha a possibilidade de lhe ter oferecido, portanto, as condições que aqui ofereci {a} ... Elas bom... É verdade os estudos também lhe foram mais... Quando elas (...) Não as forcei, não é? Mas eu, eu, eu, eu... Portanto não tive hi[pótese]... Os meus nem me deram sequer a oportunidade. Eu fui (...), entrei aos sete anos, saí aos onze, trabalhar logo para ganhar dinheiro para a casa. E dinheiro da semana todo ali, ao fim da semana, sempre ali para o pai, tu[do] ... Não, não havia hipóteses. Não, não havia... As minhas filhas se estivessem em Portugal, e mesmo eu, já eu, já eu a minha vida em Portugal já era, era longe de... Passava, ia ser um escravo como eu tenho colegas da minha idade e vejo a... Eu vinha ser igual a eles hein, um gajo... Pessoas da minha idade que nunca saíram de lá. Portanto eu, eu... Quando vou a Portugal, sabe, eu gosto de, desses colegas e falar com eles e saber o, portanto tudo, e... Portanto tenho colegas lá, que hoje... Portanto, quando chegar a altura da reforma, portanto temos a idade, eu pergunto-me de que é que essas pessoas, de que é que eles vão viver? Isso me[te-me], me- , até me mete impressão, como é que pode ser? Uns que andaram lá, uns que tiveram... Uns que passaram vidas lá. Eu por exemplo, lá em Portugal, por acaso ainda estive em fábricas que descontei, mas muitos andaram lá a trabalhar e nem sequer os descontos entraram em, em caixa, está a ver? Andavam, era um, era tudo uma, era tudo uma, uma, era tudo assim “*ao negro*” [au noir] e tudo... Os patrões pagavam, mas não, não descontavam, sabe, era tudo, é uma coisa à balda, é um problema gravíssimo na sociedade de, de hoje, lá em Portugal (...) as pessoas da minha idade.

INQ Após tantos de ter estado aqui em França, tenciona regressar ao seu país natal? Porquê e quando?

INF2 {a} Eu, eu, portanto, eu até aqui há... Quando as minhas filhas ainda estavam na minha casa... Portanto e tive sempre essa, era sempre essa a minha intenção, portanto... Uma pessoa gosta sempre do país onde nasceu {euh} e portanto nós tín[hemos], foi sempre um sonho nosso, era sempre ir, ganhar dinheiro, e até houve, houve uma outra altura que enviava o dinheiro para lá, depois houve uma certa altura que até deixei de fazer isso, actualmente levo dinheiro para férias e bom, não tenho lá dinheiro porque... Até, até nisso! Uma pessoa mete lá o dinheiro e eles retiram dinheiro sem, sem, assim... Portanto não... Portanto servem-se dele e ainda tiram dinheiro, eu tenho de pagar para ter lá dinheiro, não é? Portanto, eu agora mudei de sistema {euh} dinheiro, tenho, tenho, o dinheiro tenho-o aqui. E portanto, eu tinha essa ideia (...), digo até quando as minhas filhas estavam debaixo do meu telhado, em regressar a Portugal. (...) bom, mandei fazer uma coisa, construir e tudo porque ainda hoje não construí casa em Portugal. {e} Menos, cada vez tenho menos ideias de o fazer. Eu comprei um terreno lá para construir e tudo, mas tudo, todas as dificuldades que eles apresentam, eles só põem dificuldades às pessoas de, de, de, de, de construírem em vez de facilitarem a coisa, põem dificuldades, {e} e eu portanto cheguei à conclusão que não vale a pena construir em Portugal. Primeira, as minhas filhas casaram com franceses, portanto, Portugal não oferece condições às minhas filhas para elas irem lá ganhar a vida delas. Eu ir fazer lá um mon[te], meter lá um monte de dinheiro para as pessoas olharem para aquilo... {euh} Não tem... Eu quando vou lá de férias passar o mês {euh}, portanto vou, eu vou, não estou no mesmo sítio, eu quero ir para a praia, alugo um quarto {euh} à beira-mar, vou para onde (...), vou para um lado, outro dia vou para o outro, não preciso de ter uma casa lá {euh} Portanto é esse, é essas condições que me... Quando uma pessoa pensa tudo bem, é uma, um grande erro construir lá em baixo. Foi

por causa disso que a minha... Pus aqui a, o primeiro, o primeiro coiso foi comprar aqui, pus isso em primeira linha para eliminar aqui a, a rede, e bom tive familiares que fizeram o contrário e depois chegaram à conclusão que eu é que tinha razão. Portanto é esses problemas assim que...

INQ Então não tenciona regressar?

INF2 Sim! Não, mas eu regressar regresso como, como faço até aqui, mas agora encontro-me numa situação em que... Portanto, levando os meus netos... Eu gosto muito dos netos, eu só tenho duas filhas, agora tenho, tenho netos. E então eu sinto-me bem quando estou com eles, quando passeio com eles por[tanto] e a minha mulher então ainda é mais a[tachada], é mais *“atachada”* [attachée] a eles, sabe? Portanto, ora estarmos em Portugal e eles aqui, as minhas filhas {a}, telefona. Portanto nós ‘semos’ obrigados a, como temos essa ligação. E depois, mesmo na reforma, não digo que não passe um, uns tempos ou em Portugal ou, ou, ou, ou no Brasil ou no, no, noutros... Portanto, eu gosto de viajar, gostamos eu e a minha mulher a, *“partagemos”* [partageons] a mesma, nesse ponto *“partagemos”* [partageons] a mesma, o mesmo ponto de vista. E portanto, fixo, fixo, poderei estar uns tempos, mas bom, mas não, não (...) eu hei-de ir. Depois há, depois há também um grande problema, também lá, que eu noto que é, que é, é o problema, que isso eu sigo muito à base de televisão e tudo, é o, o problema portanto das pessoas idosas, portanto o, o, que é os médicos, os hospitais, isso tudo, é um é, é... Eu isso, eu digo que isso até é um crime, é um crime, está pior agora, que estava quando eu nasci, há um atraso, nesse ponto há um atraso muito grande. Portugal, na medicina, é gravíssimo é, é, é vergonhoso, é vergonhoso até, se disser que é vergonhoso... O, o sistema... Há pessoas que quando saem, para ir para um lado para outro, morrem pelo caminho e depois eles não se importam mesmo. Os políticos não, não, isso não, não... Portanto há uma... Eu até lhes chamo incompetentes, essas pessoas são incompetentes de, de terem os lugares que tem.

INQ Portanto acredita que o sistema de saúde é melhor aqui?

INF2 Ah, mas de longe mas (...) de longe não tem nada... Você não tem nada a ver {euh} ... Eu tenho muito colega que vem de Portugal aqui para se fa-... (...) lá, se não morre lá, isso é, isso é, isso é, é mesmo uma falta de... Ainda a gente portanto (...) tenho muita dessa coisa dos médicos, tenho muita coisa, muito conhecimento que, que é, é mesmo, é o que eu falei há pouco, é o... Eu tenho um, um cunhado que partiu lá uma vez uma perna, a minha sogra mandou-o para lá, e partiu lá uma perna no mês de Agosto de férias, que enviou para lá de férias, e ele partiu lá uma perna. Quando foi para ser operado, eles lá não o queriam operar porque o, o operador estava de férias, e, então, se a minha sogra pagasse, propuseram se ela pagasse mil e quin[hentos], que ele vinha das férias para operar, e a minha sogra então o que é que ela vai dizer, ela queria o filho operado e o, o filho do, na, na, na, na, na coisa da i[dade], no princípio da idade, ia ficar como o... Defeituoso? Então, ela disse logo que sim, e o operador veio, bom operador, operaram-lhe tudo e ele, ao fim do mês, já veio para França e os gajos aqui até admiraram-se com o trabalho que eles fazerem hein? Só que, {euh} portanto eles disseram que a minha sogra que ia ser reembolsada daquele dinheiro, e por acaso eu é que o fui buscar ao hospital, no fim de ele estar no meu carro operado, e tudo, eu disse à minha sogra «Você agora não paga». Mas a minha sogra é uma pessoa de palavra, e insistiu em pagar

e pagou, e eu disse «Você nunca mais recupera esse dinheiro». «{a} Não seja assim, não seja assim». Veio aqui, chegou aqui à Segurança Social... Foi dinheiro, atirado fora não, porque ela, o filho ficou sarado não é, mas ela... Vamos à coisa que é, é tudo, andam tudo à caça do, do desgraçado, é uma chula é, é, é explorar, eles estão sempre a explorar. O próprio emigrante, quando chega lá, é para ser explorado não é pa[ra], não, não, portanto não... Eles querem é, querem é que o emigrante lá vá levar o dinheiro, não, não estão lá, não é mais nada, não têm consideração nenhuma, não têm... Portanto... Pois e os de lá, os de lá morrem, os de lá portanto essas coisas que não têm a possibilidade morrem, ou ficam aleijados, ou ficam, lá... Você não é de acordo comigo? Não é de acordo comigo?

INQ Sim, em alguns aspectos sou, claro. Ainda há um grande desenvolvimento para fazer a nível da saúde, sobretudo nas zonas do interior, então, é muito complicado o acesso à saúde.

INF2 Aquilo {uuf} Mesmo, mesmo, mesmo... Mas a... Há já na, na sociedade portuguesa há já um, há um “*câncaro*” [cancer/cancre] ronha passada. Aquilo é, é uma coisa que está ali filtrada {a} já de, de ‘heranças’, os pais... Aquilo está ver? É uma coisa muito, só com uma coisa muita, muito... Tem que haver uma grande revolução em Portugal para isso. Quando foi o 25 de Abril, é triste, bom, uma pessoa ter que falar assim, quando houve o 25 de Abril, em Portugal, não houve mortos, mas se tivesse havido mortos, naquela altura, hoje estávamos se calhar a outro nível. Se a gente acabasse essa, esses grandes gajos que, que, que, que, que nos fizeram este atraso de, de, de cinquenta anos, se esses, essas pessoas fossem todas a, postas abaixo, hoje o país não estava como estava. Eu passei muito, passei muito em Portugal, vi muita coisa em Portugal passei a, a coisa da revolução toda em Portugal, e portanto vi muito, fui burro em ir para lá, só fui para lá perder tempo, até aí, até aí fui roubado, fui explorado, foi eu a pensar que ia defender a minha pátria e afinal de contas fui a, fui a, fui para lá perder tempo de quotização, perder dinheiro, algum que tinha, hein, passar fome, {euh} fome e sofrer, hein, não fiquei lá porque não calhou. Portanto está ver tudo... Por causa de uma pátria que não me fez nada, só nasci lá. Não me deu nada! Se tenho alguma coisa agradecer é à França que me deu o pouco que tenho.

INQ Eu ia-lhe perguntar agora que avaliação, que balanço é que faz destes anos todos aqui em França, que balanço é que faz da sua estadia aqui?

INF2 Como boa, má...?

INQ Sim.

INF2 Sim, tenho, nunca tive dificuldades a, nunca tive dificuldades em, financeiros, pois uma pessoa aqui quando tem quer sempre mais não é? Portanto tive, sempre ganhei, sempre ganhei {euh}, sempre ganhei, tive sempre bons salários, não é? {euh} Pois uma pessoa também tem que responder não é? Tive por acaso os meus, os meus, os meus lugares de trabalho nunca foram também muito duros, muito pesados, os meus trabalhos nunca foram pesados, tive sempre u-, uma sorte com os, com isso {euh}... Portanto, eu até dizia na, quando era nessa fábrica de cabos, eu até dizia que ia para lá descansar, que era verdade mesmo, uma pessoa {euh}... Portanto {euh}... E agora neste é igual, ando sentado, estou sentado numa cabine e ando... Portanto é, é o tempo a passar lá e depois é a responsabilidade porque uma pessoa pode fazer um acidente e, e quando há um acidente ali, é mortes, aquilo... Bater com trinta

toneladas não é, não é bater com um, com um dedo assim no, no coisa, isso é... Uma pessoa tem de fazer cuidado com a gente e com os outros, não é? E depois... Portanto para mim foi, foi positivo, fazendo um... Nun-, nunca Portugal me podia oferecer um, um... Sobretudo na minha zona e, e mesmo, mesmo... Portanto, conheço também um bocado de, mesmo Lisboa e tudo, não, não havia hipóteses.

INQ Por último, ia-lhe pedir que partilhasse comigo uma pequena história, um pequeno episódio que o tivesse marcado de forma positiva ou negativa, ou seja, algo que o tivesse marcado muito emocionado. Que se lembrasse e que quisesse partilhar.

INF2 Por, por exemplo? Não estou a ver, não estou a ver a...

INQ Um episódio, uma história que se tenha passado, que tenha mexido muito consigo, emocionalmente ou não... de forma negativa, uma coisa boa ou uma coisa má, que se tivesse passado aqui em França.

INF2 Que me emocionou ou que me pôs triste...?

INQ Sim, sim. Que o tenha posto alegre ou que o tenha posto triste.

INF2 Ah, pois, {euh} puf... Portanto é como eu lhe digo nunca, nunca apanhei assim grandes, grandes coisas, mas bom, posso dizer, portanto, quando, quando eu trabalhei nessa fábrica de cabos, bom, quando, quando eu saí já tinha {a}, já tinha {a} uns, uns quaren-, uns quarenta anos não é, e, e depois também tinha comprado o apartamento, e, e depois uma pessoa, uma pessoa pensa muito como é que... Portanto tem, tem um crédito em cima da, das costas, {a} e portanto perde o trabalho, não sabe o que é que... Portanto o que é lhe vai aparecer pela frente, qual o trabalho que vai... Por acaso tive sorte não, não tive problemas, não tive problemas nenhuns.

INQ Mas perdeu porquê?

INF2 Portanto, porque eu não quis seguir, portanto eu era, eu, a fábrica era, mudou daqui para perto de *Lyon, Besan-*, pa-, Ai, *Sens, Sens!* É, portanto é muito longe. A minha mulher tinha o trabalho dela. Ora, se eu "*deménajava*" [déménageait] para guardar o meu trabalho, eles vendiam-me o m-, o meu apartamento, e tudo, eles ocupavam-se todos os dias, davam-me u-, tinha u-, uma "*prima*" [prime] da, da, da, para poder ir para lá, tudo, faziam-me tudo. Mas a minha m[ulher], não me garantiam o trabalho para minha mulher, ora, uma pessoa sair de Paris, da região "*parisienda*" [parisienne] para ir pa-, para ir para a "*campanha*" [campagne] para um salário só, portanto ia passar um mau bocado. E eu disse «Não, um homem arranja sempre trabalho a mulher é, é mais difícil». Ela tem o trabalho dela e eu sou uma pessoa que me faço "*não importa o quê*" [n'importe quoi]. Depois foi, foi assim que fiz e que consegui arranjar o meu trabalho, também, a mesma coisa, e *voilà* foi... Mas... Portanto de noite uma pessoa pensava aquilo tudo que é, como é que ia, a, aqueles problemas, não é? Mas não, calhou tudo bem, nunca... Não vejo outro problema que tivesse sido assim, assim de... Não, não tenho mais nada, não. Nunca tive grandes, grandes problemas.

INQ Está bom. Obrigado pela sua colaboração para este meu trabalho e muitas felicidades.

INF2 Igualmente, igualmente, pertanto...